



**Camaradas e amigos,**

**Antes de mais, em nome deste grande colectivo que é a CGTP-IN, queremos saudar todos quantos há 40 anos e ao longo dos tempos, lutaram pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, por um país mais justo, soberano e democrático.**

**Uma luta que tem na CGTP-IN um poderoso e insubstituível instrumento, que une esforços, aglutina vontades, e projecta o futuro.**

**A nossa central sindical, herdeira da luta de gerações e gerações de trabalhadores, não seria a mesma sem a marca indelével do Congresso de Todos os Sindicatos.**

**Realizado em Janeiro de 1977, num momento em que a ofensiva contra os direitos mais elementares dos trabalhadores caminhava a par e passo com a tentativa de divisão e enfraquecimento da Intersindical, o Congresso de Todos os Sindicatos tornou-se num elemento agregador de todos quantos se identificavam com os valores de Abril, a unidade na acção e a coesão do Movimento Sindical.**

**A forma livre e solidária como os delegados participaram neste evento, marcado pela fraternidade, combatividade e convicções, assim como o compromisso de futuro que assumiram de consolidar e alargar a influência do Movimento Sindical Unitário no mundo do trabalho e na sociedade portuguesa, teve como consequência o reforço significativo daquela que é a maior organização sindical em Portugal: a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional.**

**Um Congresso que unificou e reforçou a estratégia sindical de confronto com o capital e as forças ao seu serviço e afirmou um projecto sindical único, que perdura e dirige a acção da CGTP-IN, a Central Sindical de classe, unitária, democrática, independente e solidária, que tem no sindicalismo de massas a fonte que organiza e mobiliza a força dos trabalhadores para a resposta às suas necessidades e anseios e a transformação da sociedade.**

**O tempo e a história confirmaram a justeza das medidas adoptadas, do caminho traçado e do rumo empreendido e demonstraram que nada nem ninguém teve força para partir a espinha à Intersindical. Construída, consolidada e credibilizada por mulheres e homens comunistas, socialistas, bloquistas, independentes, católicos e apoiada por muitos trabalhadores com diferentes opções políticas, a CGTP-IN assume-se como a grande organização dos trabalhadores, razão pela qual só aos interesses destes responde.**

**Uma Central Sindical que nasceu no tempo da ditadura a lutar pela liberdade e a democracia, que transformou as suas reivindicações em direitos laborais e sociais com a Revolução de Abril, que resistiu e combateu a política de direita, que nunca abdicou nas alturas mais difíceis de defender os direitos inalienáveis dos trabalhadores que esteve sempre na linha da frente com o povo português na luta contra a ingerência estrangeira, pela defesa da soberania nacional.**

Não esqueçamos e por isso saudamos as sucessivas gerações, comprometidas com este projecto sindical, que ao longo dos tempos não se vergaram, não desistiram, não traíram, não venderam direitos. Foi assim até hoje e estamos convictos que será assim no futuro com as novas gerações, nesta luta de sempre pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, contra as injustiças, as desigualdades e o empobrecimento.

Tal como no passado, também recentemente foi a coragem, a força e a determinação dos trabalhadores que contribuiu decisivamente para tornar possível aquilo que alguns diziam ser impossível: o esvaziamento da base social, política e eleitoral do Governo do PSD/CDS, o seu afastamento do poder e a travagem da poderosa ofensiva que trazia no bojo o assalto a algumas das mais importantes conquistas da Revolução.

Lutámos e avançámos, obrigámos a reposição de direitos e de rendimentos, mas o caminho que temos para andar é longo, está cheio de armadilhas, de pressões, chantagens e ingerências.

Nesta luta entre o trabalho e o capital, sabemos que há muitos e chorudos interesses em jogo. Sabemos que os mesmos que acusaram os trabalhadores e o povo de viver “acima das possibilidades”, não hesitaram a drenar, entre 2008 e 2015, mais de 14 mil milhões de euros em ajudas para o sistema financeiro, dinheiro dos nossos impostos que falta à educação, à saúde, à protecção social, mas nunca falha para acudir aos banqueiros!

Por isso, numa altura em que festejamos Abril e a Revolução que irradiou esperança e deu mais força aos valores que preconizamos e no momento em que de forma empenhada e militante, construímos o 1º de Maio, como um dia especial de convergência da luta pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, consideramos que o momento que vivemos é fulcral para determinar o rumo da mudança de política que se exige e, que implica resposta adequada e atempada aos problemas estruturais com que o país se confronta.

Esta é a hora de passar das palavras aos actos, de rever a legislação laboral da política de direita e da troika, investir no emprego com direitos e uma justa distribuição da riqueza, assumir a contratação colectiva como um instrumento de harmonização social no progresso, renegociar a dívida, questionar a UEM e romper com o Tratado Orçamental

Esta é a hora de passar da constatação dos problemas à opção por uma política que ataque as causas que precarizam os vínculos laborais e a vida dos trabalhadores e das suas famílias.

Das palavras aos actos, do diálogo à acção, este é o momento de defender os serviços públicos, investindo na aquisição de material e na contratação de trabalhadores, para responder às necessidades da população. Quando apresentamos propostas e soluções não estamos a “dar um passo maior que a perna”, mas a demonstrar que existem alternativas credíveis para dar resposta às necessidades e anseios do povo e que não aceitamos que o país volte a andar para o lado e para trás, como o caranguejo.

Por isso alertamos o Governo que não se acomode ao poder e aos interesses instalados dos que defendendo menos Estado, melhor Estado, já não sabem viver sem ser à custa do dinheiro dos nossos impostos. Este é o tempo do Governo assumir com coragem e determinação política a resposta às propostas e reivindicações dos sindicatos da CGTP-IN.

**Pela nossa parte e no âmbito da preparação do 1º de Maio, vamos intensificar a acção sindical em todos os planos, a começar pelos locais de trabalho, sem descorar a convergência na rua e a intervenção no plano institucional para exigir resposta positiva às reivindicações dos trabalhadores.**

**Temos propostas, apresentamos alternativas, valorizamos, e consideramos que o novo quadro político potencia a melhoria dos direitos para quem trabalha e trabalhou!**

**Mas também queremos que fique claro que privilegiando o diálogo e a negociação a CGTP-IN não abdica de nenhuma forma de intervenção, não rejeita o uso de todas as formas de luta ao seu alcance, nem credencia ninguém para negociar em sua representação!**

**Aos novos desafios com que estamos confrontados, respondemos com mais motivação, convictos que a força das causas, valores e princípios que preconizamos são geradoras de uma luta que não pára pela transformação política, económica e social da sociedade!**

**Porque é agora, porque este é o nosso tempo, aqui estamos, nesta Central Sindical que se orgulha do seu passado, intervêm activamente no presente e projecta o futuro com a confiança e determinação de quem acredita que é possível construir uma sociedade de progresso e justiça social, uma sociedade sem exploradores nem explorados.**

**VIVA O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!  
VIVA A CGTP-IN!**

**Lisboa, 12 de Abril de 2017**

**Arménio Carlos  
Secretário-Geral da CGTP-IN**